ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $30(
Editaes, linha, . . $36(

Pagamento adeantado

Director - Gerente : LUIZ SCIMINI S. PAULO — BRASIL **Redactor - Chefe : JOÃO A. DA SILVEIRA**

ANNO III | Redacção e Officinas RUA 13 DE MAIO N. 41 | **Agudos, 28 de Julho de 1929** | Telephone N. 28 CAIXA POSTAL N. 33 | **NUM. 127**

REBATENDO INFAMIAS

Se o municipio de Agudos não anda lá muito bem de finanças, como diz o microcephalo, o tarado que toma conta da succursal bauruense do «Diario Nacional», venha o mesmo ver os livros da thezouraria da Camara e prove-o. Não faremos como certo presidente do Estado que recusou 50:000$ para deixar que Alfredo Pujol fizesse um exame na escripta do Thezouro. A nossa Municipalidade nada cobrará por isso e até tem prazer em poder mostrar, a quemquer que seja, a sua escripturação. A recusa a este convite põe em evidencia os malignos intuitos desse que pretende dar á Camara de Agudos o titulo de fallida, o qual merecerá, neste caso, o despreso e a censura dos nossos homens publicos.

Nada tem a receber, dos cofres municipaes, o sr. Virgilio Ermel, do calçamento da cidade, serviço que executou como lhe aprouve, empregando no mesmo material que não é o constante do contracto que assignou, podendo a Camara exigir-lhe uma indemnisação por isso, o que não fez e não fará, por ser composta de edis amigos das conciliações.

Comparar a administração municipal daqui a outras, onde o dinheiro do povo era gasto impensadamente, é um crime. E nem se podem prever as consequencias de uma calumnia desse jaez, que pode dar algum trabalho aos tribunaes.

A politica local não dá explicações dos seus actos, orientados tão somente pelo são patriotismo, a anonymos da marca desse que vive de ajuntar lerias para o jornal systematicamente opposicionista, a que só os adeptos das noticias escandalosas emprestam apoio.

Aconselhamos a quem queira atacar a probidade, a rectidão e o caracter integro dos nossos governantes, analysar os seus actos como observadores conscienciosos e não como ridiculos palhaços de feira que reprodusem os ditos de outrem, demonstrando não serem capazes de, por si, agradar ao espectador com mimicas originaes.

O agente do «Diario Nacional» nunca esteve em Agudos; falla por ouvir dizer e é o que importa a nós e ao povo conterraneo saber, por agora. Elle, que chegou a Baurú maltrapilho e esfarrapado, logrou as bôas graças do «Diario da Noroeste», que veio a saber, a tempo, quem era esse individuo e enxotou-o para os corrilhos do famigerado «Diario Nacional».

Não achando resposta ao que escrevemos no numero anterior, o *moleque do bam-bam-bam* rabiscou uma série de asneiras para o seu jornal, entre as quaes a que diz percebermos bons pares de contos de réis de subvenção da Camara local, quando esta é a menor de quantas se conhecem nesta zona: 2:400$000 annuaes ou sejam 200$ mensaes, para publicarmos as actas das sessões, balancetes, expediente da Prefeitura, avisos, orçamentos, etc. E para a Camara fazemos os preços mais rasoaveis, nos fornecimentos de material de escriptorio e serviços avulsos.

Nunca chegamos á baixesa, nunca nos aviltamos em cobrar a publicação de noticias ou retratos, como diz o indecente e infame escrevinhador.

Basta. Repugna a nós envolvermo-nos com tal typo, fomentador de discordias e inventor de historias para nescios. Publicaremos o balanço que promettemos, da sahida que a Camara deu ao dinheiro dos seus emprestimos e que será a pá de cal nesse nojento viveiro de vermes.

Dominguices

No principio era a treva, E Deus disse: faça-se a luz! E a luz foi feita; e tudo melhorou e progredio e aperfeiçoou.

*

Com o «Diario Nacional» dá-se o contrario:

No principio o partido não tinha jornal seu. E veio o «Diario». trazer a luz. Luz symbolica, apenas.

Mas, como era novidade, teve acceitação e conseguiu um grande numero de ledores.

Confiando em excesso nessa acceitação, abusou; e começou a desgostar aos amigos mais sinceros e leaes. Esse aborrecimento foi pouco e pouco attingindo aos que tomaram o jornal por camaradagem, deferencia, etc.

De sorte, que nos tempos que correm, é quasi geral o descontentamento pela folha, attribuindo-se tudo a mudança de linha, da linguagem uzada, principalmente pelos seus correspondentes, que pretendem ser mais realistas do que o rei, comprommettendo, com suas verrinas irritantes a situação do jornal.

Assim é que elle veio da luz, está entrando na penumbra e mergulhará fatalmente, totalmente, na treva.

— O cavalheiro que escreve para o «Diario» quanto colhe a respeito da vida das camaras municipaes do interior, está prestando, não se lhe a elle nega, relevante serviço.

Entretanto, mais aproveitaria o povo, si esse moço abrisse uma escola de technica administractiva, cheia de brasilidade e de realisações, para o preparo e formação de prefeitos, perfeitos, principalmente, por que o seu «teiró» é, sobretudo, com os pobres «coroneis» que exercem essas funcções.

Parece que, em aula, fazendo uzo, seria mais facil ao cavalheiro conseguir o ponto que tanto aspira — palmatoria do mundo.

Dar-se-á que elle pretendeu em outros tempos alguma prefeitura? E foi barrado?

Parece.

***

Fomos dar com os costados na fazenda «Concha de Prata», no municipio de Bocayuva.

Ao chegarmos na pittoresca propriedade procuramos a razão de ser, o motivo, que justificasse a sua denominação.

Exteriormente, nada. Terra roxa, cafesaes verdes, casas avermelhadas, pela poeira, agua clara, crystalina, pura. Será a agua, prateada, que deu o nome á fazenda?

Não o acceitamos.

Penetramos, guiados pelo amavel proprietario, senhor J., que levou-nos, sem ceremonias, até ao pomar, depois de havermos varejado a confortavel casa.

No relance da passagem pelas salas, vimos a victrola e o apparelho de radio.

Ficamos contentes.

Quando entramos fomos apresentados a Mme. A., dona da fazenda.

De volta do pomar encetamos a palestra com os distinctos habitantes de tão lindo sitio; e, no decurso dessa prosa animada tivemos ensejo de justificar o titulo «Concha de Prata», dado por elles a fazenda.

Prata de cara. Prata de lei. Ouro é que é.

Mme. A. é professora; descendente de tradicional familia de convencionalistas de Itú, a cidade velha e nobre de São Paulo.

Falla um brasileiro legitimo, conhecendo o francez e o inglez, para o gasto.

De bom humor constante e «verve» inexgottavel.

Pela noite, ouvimos uns discos de agradaveis musicas modernas, e mais tarde funccionou discretamente o radio.

Agradavel, muito agradavel.

Para nós foi uma verdadeira «soirée» de arte; pois, nos intervallos Mme. A. completava o numero com sua adoravel palestra.

Dir-se-ia que estavamos bem longe de uma fazenda de Bocayuva...

O sr. J. é bacharel em lettras, e dedicou-se á lavoura; preferio a vida pesada da fazenda de café ao almofadismo bacharelicio da cidade.

E' um cavalheiro educado e intelligente, da raça dos bandeirantes Barbosa Ferraz, que assentaram sua tenda na formosa cidade de Piracicaba.

Exerce na fazenda todas as funcções, inclusive a mais delicada: a de dono. Entende e attende de tudo e a todos. Com a facilidade com que assenta uma bomba hydraulica ou um dynamo, põe um disco na victrola ou liga e faz funccionar o radio.

Agradecemos ao distincto casal os momentos felizes passados em sua proveitosa companhia, promettendo voltar logo.

***

Um «bando» de senhoritas, com o concurso de alguns jovens da élite agudense promove para amanhã, á noite, no Theatro São Paulo, um festim, musico-litterario, em beneficio do hospital.

Lá estaremos, si Deus quizer, para apreciar, gozar, e poder dizer, na outra Dominguice, a nossa impressão.

Sejam felizes.

BILBÃO

Gymnasio Municipal São Paulo

Officialmente reconhecido pelo Governo Federal

Cursos: primario, gymnasial e commercial. Ensino —efficiente, disciplina rigorosa e modica pensão—

AGUDOS

A PAROCHIA

Duas missas serão celebradas hoje, na parochia: a primeira, ás 8 horas e a segunda ás 10 horas.

Ao meio dia, cathecismo e á noite resa, pratica e benção do SS. Sacramento.

SÃO CHRISTOVAM

Os chauffeurs catholicos de nossa terra festejaram com enthusiasmo o padroeiro da classe

A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE

Varias notas

A suggestão da «Gazeta de Agudos» foi acolhida com satisfação pelos motoristas conterraneos e a homenagem a São Christovam, no dia 25 do corrente, quinta-feira ultima, nada deixou a desejar.

Assim, tambem em Agudos não passou despercebida essa commemoração que, em Botucatú, Mogy-mirim e outras cidades paulistas, revestiu-se de incommum solemnidade.

Ao amanhecer daquelle dia, houve alvorada pela banda Frenesí, sendo queimada uma bateria de 21 tiros, ao som de repiques de sinos.

A's 10 horas, como resava o programma fartamente distribuido, celebrou-se solemne missa cantada, com acompanhamento pela apreciada orchestra Frenesí. Ao Evangelho, o revdmo. vigario fez, com eloquencia e pintado com côres vivas, o panegyrico de São Christovam e que resumimos a seguir. Fallou ainda sobre a utilidade da associação beneficente que se ia fundar.

A vida do santo

São Christovam, convertendo-se ao christianismo, começou a pregar o Evangelho.

Era um gigante com 12 covados de altura e, por esta particularidade, attrahia a attenção de todos.

No reinado do imperador romano Decio, foi preso; resistiu a duas mulheres que levaram á sua prisão, para o tentar, convertendo-as; açoutaram-no sem resultado e inflingiram-lhe outros tormentos, sem resultado.

O santo dizia ao seu verdugo: «Pela virtude de Jesus Christo não sinto os teus tormentos». De tudo sahiu illeso. Crivado de settas, amarrado a um poste, nenhuma acertou o alvo e, por fim, cortaram-lhe a cabeça, entregando então sua alma a Deus.

Santo Ambrosio, o eminente arcebispo de Milão, foi o maior apologista de São Christovam.

Sobre o mesmo santo, foi tecida a encantadora lenda que se segue:

Procurava o senhor mais poderoso da terra, para o servir.

Um rei poderosissimo, de quem se fez servo, ouvindo falar no diabo, estremeceu e Christovam abandonou-o para seguir a Satanaz; fugindo este, porém, deante de uma cruz e sabendo que o fazia por causa de Christo, a quem temia, passou a trabalhar para Christo e encontrou um ermitão, que o aconselhou a conduzir os passageiros através de um rio, obstaculo de uma estrada, sobre os hombros, attenta a sua estatura e força nunca vistas. E á margem daquelle rio, fez para si uma cabana e condusia a todos que o chamavam para o outra margem.

Um dia, o sol amanhecera mais rutilante do que nunca. Repousava Christovam tranquillamente em sua choupana, quando uma voz suavissima, sobrehumana e attrahente o chamou. Uma creança de incomparavel bellesa queria atravessar as aguas impetuosas.

O santo a põe sobre os seus hombros e, empunhando o seu cajado, dispõe-se a leval-a á outra margem. O menino, que se fez pesado como o chumbo, disse-lhe: «Não te admires do meu peso, porque trazes comtigo é o teu rei, quem creou o mundo e que é tão pesado como elle; na oura margem o teu bastão florescerá».

Na manhã seguinte a vara a que Christovam se arrimava floresceu e, após esse episodio, continuou a fazer pregação evangelica, até que lhe aconteceu ser decapitado, como se lê acima.

Operou numerosos milagres.

A's 17 horas, compareceram á frente da Matriz numerosos automoveis e caminhões, sendo aos mesmos dada pelo revdmo. vigario a benção especial, ao bimbalhar dos sinos e ao estridor de vinte e uma bombas. Em seguida formou-se o corso, animadissimo, o qual abria a banda Frenesí, alojada na jardineira que faz o percurso desta cidade a Tupá e Mattão; nelle se viam automoveis de aluguel e particulares, de todas as marcas, bem como caminhões.

E' verdade que nem todas as machinas do municipio tomaram parte nessa passeata; mas era bella de ver-se a alegria e a ordem que foram parallellas, nessa manifestação de solidariedade catholica dos cinesiphoros conterraneos. Durante o corso, soltaram-se fogos de artificio.

A Associação Beneficente São Christovam, organisada nesse dia, visa os interesses dos seus associados e auxilia a nossa grande instituição de caridade, o Hospital.

Cada um dos seus filiados, mesmo os de outras crenças, concorrerão com as mensalidades de 5$000, as quaes, uma vez arrecadadas, serão entregues ao thezoureiro do mesmo Hospital. Neste, terão consulta medica, medicamentos e quarto reservado, em caso de molestia, gratuitamente, para si ou membros de suas familias.

A primeira directoria da generosa instituição é a seguinte:

Continúa na 6.a pagina.

FARELLOS...

Applauso e conselho

Fé robusta, fé vivaz,
Os motoristas renovam,
Com alegria e em paz,
Festejando a São Christovam.

Entre nós festa das noveis,
Traz bençãos divinisadas
Aos guias dos automoveis
Nas ruas e nas estradas.

Eia, sus! No anno vindouro
Façam-na sem escarcéo
E tereis grande thezouro
Nas ricas arcas do céo!

X. Y. Z.

Vultos da Historia

Benjamin Franklin

Philosopho, physico e estadista americano, nasceu na cidade de Boston, no anno de 1706.

De uma mdesta familia, foi primeiramente empregado de seu pae, entrando depois para a typographia de seu irmão Jayme.

Aproveitava as horas vagas que tinha para estudar e em 1723 visitou Nova York e as principaes cidades do seu paiz e partiu em seguida para a Inglaterra, onde aperfeiçoou os seus estudos.

De regresso á America, fundou um jornal e o «Almanack do bom homem Ricardo», abriu um clube, creou uma bibliotheca, um hospital e uma companhia de seguros.

Dedicou-se tambem á electricidade e descobriu o para-raios, em 1747, ingressando por essa occasião na Academia das Sciencias, de Paris.

Foi a Londres, em 1757, levar ao governo inglez as queixas dos colonos seus patricios; em 1763, foi eleito para a assembléa da Pensylvania. Com Jefferson e João Adams, redigiu o manifesto da declaração da independencia (1776) e foi encarregado de negociar a alliança com a França, cuja capital acolheu-o enthusiasticamente.

Só em 1785 voltou á America, morrendo victima de uma pleurisia, em 1790.

Deixou memorias, interessantes pelas solidas reflexões que encerram.

Desherdou a seu filho Guilherme, por ser este amigo dos inglezes e contrario á causa da emancipação dos Estados Unidos.

O parlamento francez votou luto por tres dias, quando soube do seu fallecimento.

Filho de um humilde fabricante de velas, fez-se pela sua extraordinaria força de vontade e foi um dos maiores homens da historia do Novo Mundo.

Grande festa

No proximo dia 15 de Agosto, realisa-se em Apparecida de S. Manoel grande festividade religiosa, com a presença do sr. Bispo Diocesano, que conferirá a ordem de presbyterato a um dos alumnos do Seminario Episcopal de Botucatú.

Entre as muitas romarias que alli se reunirão, figura a de Agudos, como já noticiamos.

Recebemos do vigario daquella parochia, revdmo padre Celso Ferreira o bem organisado programma das solemnidades.

O novo Ford

E' digna de nota a preferencia dispensada ao novo Ford pela Familia Real e a mais alta aristocracia da Rumania.

Damos a seguir alguns dos seus illustres possuidores: o principe Nicolas possue quatro, a princesa Ileana tem dois, tres estão a serviço da rainha Maria, além de mais dois para uso do Palacio Real. Entre a aristocracia, o principe Constantin Cantacuzin, as princezas de Cantacuzin e Ghika-Comanesti, o marquez de Mantasliari e o principe Stirboy são possuidores do novo Ford.

O collegio

Attenderam ao appello do revdmo vigario da parochia os seguintes senhores pedreiros, para conclusão do Collegio dos Santos Anjos, desta cidade:

José Vieira, 6 dias de serviço; Sylvio Benincasa, 2 dias: Cyro Benincasa, 2 dias; Camillo Falasca, 2 dias; João B. Corrêa, 2 dias e Thiago Vaz Oliveira, 2 dias.

Gymnasio Municipal S. Paulo

O director deste estabelecimento de ensino, já officialmente reconhecido pelo Governo Federal para effeito de seus exames, pede-nos para communicar que os alumnos, ora cursando o 4.o anno do Grupo Escolar, até mesmo os do 3.o anno, poderão, em fins de Novembro proximo, prestar exame de admissão ao Curso Gymnasial, adquirindo apenas um pouco mais de preparo.

Bem assim pede-nos para communicar que esses alumnos, que pretendem assim economisar um ou dois annos em sua vida escolar, deverão desde já pedir matricula no referido estabelecimento, porquanto poucos mais poderão ser recebidos e em Agosto iniciará um estudo intensivo em seis aulas diarias.

Livros escolares em geral. — Nesta Livraria.

Escriptorio

O sr. dr. Abilio Fontes Junior acaba de montar em S. Paulo, á rua Wenceslau Braz n. 22, um bem montado escriptorio, com o fim principal de cuidar dos interesses das municipalidades do interior junto aos departamentos da administração estadoal.

Gratos pela participação.

FESTIVAL

Em beneficio do Hospital, realisa-se amanhã no theatro local, ás 20 horas, promovido por um grupo de rapazes e senhorinhas da nossa sociedade, um festival litero-musical, conforme o programma seguinte:

Primeira parte

Um film da Paramount.

Segunda parte

Ouverture pela orchestra Frenesí.
Declamação—Olga Rocha.
Canto—Hugo de Barros.
Numero de musica.
Bailado, por um grupo de senhorinhas.

Terceira parte

Ouverture pela orchestra.
Declamação—Zoé Cardia.
Charleston—Edwards Costa.
Palestra humoristica—Guilherme Esher.
Chôrinho, por um grupo sertanejo.

Edição de hoje, 6 paginas

«A Economica»

Com a denominação supra, o sr. prof. Francisco Alves Brisolla, nosso collaborador, abriu á rua 13 de Maio n. 32 um negocio de fazendas que venderá por preços vantajosissimos.

Ao novo commerciante, desejamos toda a prosperidade.

Papel crepon de todas as cores, nesta typog.

BREVEMENTE

— NA —

«Sapataria Ideal», de José Jeronymo Lopes, á rua 7 de Setembro, o insuperavel

Calçado Clark

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

O novo horario, aqui

De Ityrapina a Marilia

P A 5 chega ás 17,44 e parte ás 17,48.

De Marilia a Ityrapina

P A 22 chega ás 9,45 e parte ás 9,49.

O novo horario começará a vigorar do dia 1.o de Agosto em deante.

Livro aureo

A exma. sra. d. Maria Leite Cunha, de S. Paulo, teve a gentilesa de pagar a sua assignatura desta folha. Gratos.

O BRASIL «BRASILEIRO»

Abrí as paginas de nossa historia; que vêdes? Factos bellos, feitos sobrehumanos, arrojos patrioticos, avançadas heroicas.

Percorrei os nossos rios; que admiraes? Cachoeiras phantasticas, espumando ao despejar de suas aguas; quedas que, ao correr da hulha branca, fazem rolar com ella a força motriz desperdiçada.

Embrenhae-vos pelos nossos sertões; que notaes? Troncos seculares, gigantescos e, aos seus pés, tocas de animaes raros no mundo. Nas suas brenhas habitam grandes felinos que fazem arregalar os olhos de quem os vê. Ao pé das raizes enroscam-se serpentes e nos galhos das arvores aninham-se passaros de toda a especie.

Penetrae o solo e encontrareis a hulha negra, o cobre, o zinco e todos os minerios.

Filtrae as fontes subterraneas e tereis o petroleo em abundancia.

Lavae as pedras dos leitos dos nossos rios e encontrareis o diamante, o topazio e as pedras preciosas de mais valia.

Furae as nossas serras e tereis o ferro.

Espiae a vida que tumultua nas nossas cidades. Percorrei as nossas culturas e vereis o trigo, a rubiacea, o milho e todos os generos de cereaes.

E por ahi em deante, vereis quão rico é o Brasil! Mas, de que nos valem estas riquesas todas, se poucas estão exploradas? O que a Naturesa deu em abundancia ao Brasil, permanece intacto. O que o homem quiz fazer, fez, mas pouco. Que nos vale esse pouco ante a vastidão e immensidade do nosso caro Brasil? O que o brasileiro conseguiu levantar em larga escala é mal aproveitado e, então, que efficiencia terá o grande, mas mal aproveitado? E se temos de tudo em nossa terra, porque não podemos ser como outros paizes — aproveitadores do que lhes fornece a Naturesa?

Havemos de ficar eternamente bebendo e gritando «Viva o Brasil!», sendo que o que a nossa bocca falla os nossos corações de patriotas não sentem? Sim, devemos ufanar-nos de sermos brasileiros, filhos de uma terra ideal onde tudo é rico e bello, mas tambem devemos fazel-a viver, como dizemos com o copo na mão: «Viva o Brasil!»

Façamos, de facto, viver o Brasil. Não na bocca, não nas palavras, mas com actos, factos e contribuindo cada um para o aperfeiçoamento das nossas lavouras e moralisação da politica que em certos pedaços do paiz é crúa. Sobre tudo isso está o augmento da instrucção, com que se diminuirão os males do meio brasileiro.

Quando nossos machinismos funccionarem como o do extrangeiro; quando o petroleo que serve o interior de nossas casas não fôr importado; quando os automoveis e films forem productos nossos; quando o trigo nacional nos der pão em abundancia; quando as nossas fronteiras forem resguardadas seriamente e as cachoeiras deste terrão sejam nossas e tudo no Brasil fôr brasileiro e para os brasileiros, então poderemos dizer que o Brasil é emancipado.

Por emquanto, tudo está nas mãos da Naturesa, esperando que o brasileiro della tome, com o trabalho e a instrucção.

Botucatú.

Barão de Tupá

O CONTO DA SEMANA

Um avô

MONTEIRO LOBATO

Tive um avô, não sei bem si o bis ou o tatara, formidavelmente patusco. Tinha bastante ampla a bossa da originalidade e, talvez porisso, querendo enxertar novidades no velho tronco da rotina, se viu em Portugal de galfarros ás costas como conspirador perigoso. Logrou, porém, deitar cinzas nos olhos de Pina Manique e fugir para o Brazil disfarçado de jesuita, com ares de frade ambicioso por conquistar a palma do martyrio em troca da vida corporea offerecida aos tacapaços do gentio. Cá chegado, achou singularmente commodo o habito fradesco e entendeu de contraditar o velho adagio; ficou-se nelle, a dizer missinhas pela roça, a confessar e a baptisar, de tudo o que ia colhendo aureos patacões que encofrava num pé de meia. E viveria assim até á morte se um par d'olhos crioulos não o fizessem trocar a negrura da sotaina pelo estridente escarlate de um surtum profano, que meio caminho fosse na conquista de olhos tão seductores. E casou com a dona delles, montou lojinha de reliquias, vendeu muito rosario, muito bentinho, crucifixo de latão e até — dizem — qual precursor do Theodomiro Raposo, alguns espinhos da corôa do Christo, taboinhas aplainadas por S. José e bicos de mamadeira divinizados pela divina boquinha do menino Jesus. Encheu dest'arte o pé de meia numero dois.

Não contente, atirou-se a commercio mais vasto, e tão bem se aveio nelle, que enricou a ponto de dar dinheiro a premio. Vieram então calotes e inimizades. Ora, o avô não era homem de não tirar das experiencias pessoaes atiladissimas conclusões. Tirou-as, lá de si comsigo. E tinha-as tiradas todas quando lhe surgiu em casa um badameco a pedir d'emprestimo um cento de patacos. O velho sorriu-se por dentro, e, muito amavel, respondeu que pois não, que estava ás ordens do amiguinho (tinha esse vezo) e que o amiguinho fosse garatujando a obrigação. O méco escreveu o «Devo que pagarei», longamente, com letra caprichada, em termos bem claros, incluindo os esclarecimentos que o astuto avô dictava «porque as boas contas fazem os bons amigos». Emquanto isto, ia o velho empilhando, risonhamente, sobre a mesa de cabiuna, tirados dum amplo gavetão, a preciosa centena de patacos que saiam a ganhar a vida. Arrumadas as pilhas e assignado o papel, pediu ao amiguinho que as recontasse.

—Oh major!

—Não, senhor, negocio é negocio, conte-as.

O freguez, insistido, recontou-as, emquanto o velho, de oculos erguidos para a testa, examinava com cuidado os dizeres obrigacionaes.

—Está certo? Muito que bem. Agora peço ao amiguinho que diga: o major é um ladrão!

O méco abriu a bocca.

—Vamos, diga! insistiu o velho.

—Mas é um desproposito, major! Como posso eu...

—Diga, amiguinho, diga, si quer levar o dinheiro; é condição...

O outro não teve remedio sinão ceder, e, muito desconchavado:

—Já que o major exige—disse —vá lá: o major é um... um...

—Vamos!

...ladrão.

—Não serve assim, não serve n'esse tom. Diga com raiva, gritando, com gestos de colera! o major é um ladrããão!!

—Ora, major, que exquisitice a sua...

—Não diz? Então paciencia...

E armou gesto de reencafuar os patacos na gaveta.

Vexadissimo, o parceiro berrou afinal que o major era um ladrão.

—Perfeitamente bem, disse o velho esfregando as mãos, perfeitissimamente bem, eh! eh! Agora vae o amiguinho dizer: o major arranca a camisa do pobre! Vamos! vamos!

O postulante protestou, estorcendo-se, que não, que era demais; forçado, porém, fingiu colera e lá espirrou um desenxabidissimo: o major tira a camisa do pobre!

O avô applaudiu de novo, que muito bem, que perfeitamente, e continuou no jogo, num crescendo, té o derradeiro insulto, grave, sobre todos: o major é um mação, é um hereje! As mãos do velhote esfregavam-se uma na outra, revelando a alegria intima do malvado, e sua bocca era um borbotar incessante de «muito-bens».

Nesse ponto fez uma pausa, severizou o semblante e, gravemente, disse;

— Si eu der emprestado o meu dinheiro ao amiguinho, o amiguinho, por occasião do vencimento, quando eu mandar cobral-o, irá dizer tudo isto ahi pelas esquinas, ou na botica, de modo que todo o mundo o ouça. Consequencia: eu fico sem o meu lindo cobre e o amiguinho transforma-se no meu maior inimigo. Pois si será assim, remediemos coisa tão feia: o amiguinho fica-se com a sua obrigação e eu com as minhas patacas.

E, dizendo-o, arrazou gostosamente para o gavetão entreaberto as pilhas sonantes da preciosa moeda.

— Desta forma continuaremos amigos como sempre e tudo será um mar de rosas, não acha? Ora muito bem! Mudando de assumpto... o amiguinho acha que o capitão-mór colhe este anno as seis mil arrobas?

Caminhões de Aluguel

126 — Antonio Pirozzi
166 — Olavo Piedade
83 — Orozimbo Ferraz

PONTO:

CASA VERDE

PHONE, 1

POR ESTES DIAS!

A'

Rua 13 de Maio, 35 - A

Grande deposito de cerveja Antarctica, Guaraná, refrescos e outras bebidas.

Augusto Cogo & Filho

BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO

Agencias

Agudos
Amparo
Araçatuba
Araraquara
Atibaia
Avaré
Baurú
Bebedouro
Botocatú
Bragança
Campinas
Catanduva
Cruzeiro
Descalvado
Esp. Santo do Pinhal
Franca
Guaratinguetá
Igarapava
Itapetininga
Itapira
Itapolis
Itú
Jaboticabal
Jahú
Jundiahy
Limeira
Lins
Mogy-mirim
Monte Alto
Olympia
Orlandia
Ourinhos
Penapolis
Piracicaba
Pirajú
Pirajuhy
Presidente Prudente
Ribeirão Preto
Rio Clare
Rio Preto
Santa Adelia
Sta. Cruz do Rio Pardo
São Carlos
S. João da Boa Vista
São Manuel
São Simão
São Bernardo
São José dos Campos
Sorocaba
Guaratinga
Tatuhy
Taubaté
Tietê

MATRIZ:
Rua 15 de Novembro N.o 56
SÃO PAULO

Capital subscripto. . .	100.000.000$000
Capital realisado . . .	51.706:000$000
Fundo de reserva . . .	49.535:000$000

Operam em descontos, caução, deposito, faz cobranças, remessas de dinheiro, etc.

Filial - Rio de Janeiro - Rua Alfandega 21
Filial de Santos: R. 15 de Novembro, 11 113

Agencia de Agudos
B. CINTRA PEREIRA
Gerente

Acceita depositos pagando os seguintes juros:

DEPOSITOS EM C|. CORRENTE
Em conta corrente limitada 4 o|o
Em conta corrente simples 3 o|o

DEPOSITO A PRAZO FIXO
Deposito por 6 a 12 mezes 7 o|o a. a.
Deposito por 3 mezes 6 o|o a. a.

Dr. MARINHO REGO

OCULISTA

Especialista em doenças de olhos, nari[...]
garganta e ouvidos
Cura radical de trachoma [...]
BAURU' — Em frente ao Grupo[...]

CUR[...]

DA [...]

Prof. Anesia C[...]

LAUREADA COM O 1.O PREMIO ([...]
NACIONAL DE MUS[...]

PI[...]
Mensalidade [...]
Duas irmãs [...]
Theoria . . [...]
Harmonia . [...]

VIO[...]
Mensalidade . [...]
Duas irmãs . [...]

Para mais informa[...]
GYMNASIO S. PAU[...]

Automoveis de Aluguel

Salvador Raia 108	**Victorio Ton** 99
Antonio Zanotti 132	**José Lopes** 147

Hotel dos Viajantes 180

Ponto: Telephone N. 78

Carpintaria e Ferraria BENETTI

Executa-se qualquer estylo de esquadria para casas, tanto como forros, assoalhos e telhados

TEM SEMPRE UM BOM STOK DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES PARA MELHOR SERVIR A SUA FREGUEZIA ::

Com um optimo TORNO MECHANICO caprichosamente montado, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente ao ramo :: ::

Fabricam-se com perfeição carroças, carrosseries para caminhões, etc.

Rua 2 de Agosto, 5 - Agudos

Dr. Alpheu G. de Quadros

Clinica medico-cirurgica
Doenças das senhoras — Vias urinarias

Attende chamados a qualquer hora

Residencia: Rua 7 de Setembro N. 17

Telephone, 10 **AGUDOS**

Confeitaria e Café Expresso

DE

ABILIO NAPOLEONE

Nort[...]

Dr. Alencar de Carvalho

(Assistente da Faculdade de Medicina do Rio)

Medico exclusivamente de crianças

Consultas: das 8 ás 10 da manhã e das 3 em diante

Rua 13 de Maio, 2-83 (Esquina Ezequiel Ramos)

Telephone, 265 — BAURU'

Dr. Carlos de Freitas

ADVOGADO

Causas Civeis, Commerciaes e Criminaes
Defende no jury e advoga nas comarcas circumvisinhas

Rua 15 de Novembro, 2 — *Telephone, 33*
Caixa Postal, 127 — **PIRATININGA**

Papeis em caixa, visitem o nosso bellissimo sortimento
Preços, os mais reduzidos

Assumpção & Cia.

Unicos representntes da THE BRUNSWICK BALKE - COLLENDER COM. de Chicago, no Brasil-

Malas portateis, Phonographos, Radiolas e Panatropes, bem como discos identicos e de outras marcas

VENDAS A VISTA E A PRESTAÇÕES

AGENTE EXCLUSIVO NESTA CIDADE:

Arcangelo Napoleone

Casa Vermelha

— DE —

JOÃO SURACI

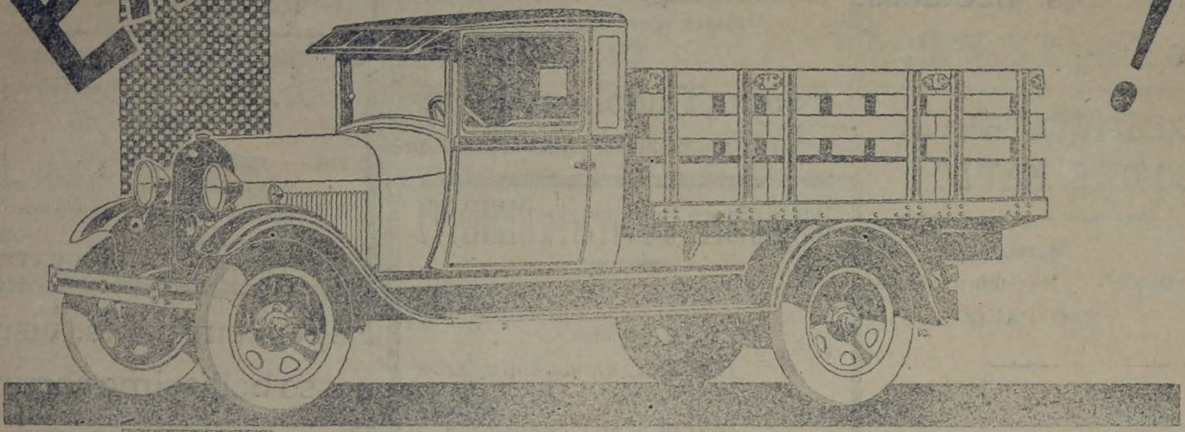
Rua 13 de Maio N. 16 — Caixa Postal N. 29

AGUDOS

Officina de encanador e Funileiro

Serviços de encanamentos de [...]

EIS O CAMINHÃO IDEAL!



Ao Commercio, a' Industria e a' Lavoura:

Mais uma realisação Ford que vem beneficiar o Commerçio, a Lavoura e a Industria! Um caminhão de 1-1/2 toneladas, perfeito sob todos os pontos de vista. Construido dos materiaes mais resistentes e apropriados que se conhecem.

Inspeccionae minuciosamente o "chassis" do Novo Caminhão Ford. As vigas são solidas, o tubo de torção do eixo cardem offerece uma resistencia invulgar e o eixo trazeiro, suspenso em trez pontos, é magnifico. Os seis freios mechanicos, de expansão interna, inspiram a mais justificada confiança. O tambor dos freios trazeiros é tão grande como nos caminhões de maior tonelagem, de sorte que a superficie de contracção dos patins é mais do que ... caminhão de 1.600 kilos.

... rolamentos de espheras, o contra-eixo de rolamentos tubulares e o eixo da marcha-á-ré de buchas de bronze scientificamente calculadas. Tal construcção assegura extraordinaria resistencia e funccionamento realmente silencioso.

As diversas "carrosserias" dos caminhões consideram-se equipamento extra.

... trazeiras, de 10 laminas de ex- ... mo, são do typo "c ... duração.